

**Caracterização Ambiental da Operação  
de Loteamento do Aldeamento Turístico AL2  
e Estabelecimento Hoteleiro HT2  
Morgado da Lameira (Alcantarilha – Silves)**

**Autor** Júlio de Jesus Consultores, Lda

**Relatório da Caracterização Arqueológica**

**Responsável (PATA)** Ana Resende  
**Modelo de relatório** João Caninas  
**Pesquisa documental** Ana Resende  
**Trabalho de campo** Ana Resende  
**Relatório** Ana Resende  
**Fotografia** Ana Resende  
**Revisão** João Caninas

**2019**

# Índice

---

	<b>Projecto</b>
Introdução	
Enquadramento geográfico	
Enquadramento histórico e arqueológico	
Resultados da pesquisa documental	<b>Situação de Referência</b>
Resultados do trabalho de campo	
Lacunas de conhecimento	
Síntese	
<hr/>	
Introdução	
Impactes na fase de construção	<b>Avaliação de Impactes</b>
Impactes na fase de exploração	
Impactes na fase de desactivação	
<hr/>	
Introdução	
Medidas gerais	
Medidas específicas para antes da construção	<b>Medidas de Minimização</b>
Medidas específicas para a fase de construção	
Medidas específicas para a fase de exploração	
Medidas específicas para a fase de desactivação	
<hr/>	
Bibliografia	
Cartografia	
Planos	<b>Fontes de Informação</b>
Entidades	
Sítios da internet	
<hr/>	
Anexo 1. Metodologias	
Anexo 2. Ocorrências identificadas na pesquisa documental	
Anexo 3. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo	
Anexo 4. Zonamento da prospecção arqueológica	<b>Anexos</b>
Anexo 5. Figuras	
Anexo 6. Registo Fotográfico	

---

# PROJECTO

A Operação de Loteamento do Morgado da Lameira incide sobre duas parcelas de terreno denominadas “Morgado da Lameira – Prédio B” e “Morgado da Lameira – Prédio C”, com áreas respectivamente de 17903m<sup>2</sup> e de 103090m<sup>2</sup>. Estas parcelas correspondem à UOPG3 – Aldeamento Turístico 2 (AL2) e à UOPG5 - Estabelecimento Hoteleiro 2 (HT2), identificadas no regulamento nº 117/2010 de 23/2 do PUML. As duas parcelas foram objeto da Operação de Reparcelamento nº 1/2012.

A área de intervenção da Operação de Loteamento corresponde à soma das áreas das duas parcelas sendo destinada ao Estabelecimento Hoteleiro HT2 e ao Aldeamento Turístico AL2, composto por 42 lotes. No total a operação de loteamento é composta por 43 lotes.

As áreas de arruamentos e respetivas infraestruturas, não estão contabilizadas, uma vez que já estão executadas, ao abrigo do Alvará de Obras de Urbanização nº. 1/2007, e destinam-se a cedência para Domínio Público Municipal.

## **Caracterização**

A área total de intervenção está identificada no PUML, como: UOPG3 – Aldeamento Turístico 2 (AL2) – espaço sem ocupação específica, apesar de infraestruturado, destinado a uso turístico; UOPG5 – Estabelecimento Hoteleiro 2 (HT2) – espaço sem ocupação específica, apesar de infraestruturado, destinado a uso turístico e a um estabelecimento hoteleiro.

## **Proposta**

A operação de Loteamento em avaliação é composta por 43 lotes: 35 lotes destinados moradia – Aldeamento Turístico, 5 lotes destinados a equipamento de jardim (lotes 21,22, 30, 31 e 34) e 2 lotes destinados a espaço verde privado, denominados por PV2 e ZV sul, e 1 lote destinado a Estabelecimento Hoteleiro (HT2).

Nesta proposta considerou-se ainda que estas operações, AL2 E HT2, farão parte integrante do Conjunto Turístico do Morgado da Lameira, já iniciado com a conclusão e classificação pelo Turismo de Portugal do AL1, ao abrigo do Alvará de Loteamento 3/2007, e com a Licença de Utilização Turística 24/2012. Pelo que, todos requisitos requeridos para o uso turístico, estão previamente satisfeitos pelo aldeamento já licenciado e em utilização, partilhando os mesmos com este.

Todas as áreas de implantação, de construção e de impermeabilização cumprem o estabelecido no PUML, e estão previstos alguns lotes destinados a áreas verdes privadas de uso comum, à semelhança do AL1, destinados a aumentar área de verde ao aldeamento.

As áreas de cedência já estão contempladas nas obras de urbanização, e o remanescente do prédio já em utilização, pelo que as áreas afectas e divididas em lotes apenas são aquelas que já estavam previstas no PUML.

No cálculo das camas foi utilizado o mesmo critério do AL1 e o cálculo dos Lugares de Parqueamento Automóvel (LPA), foi baseado na Portaria 326/2008 DE 28 DE Abril, mas onde se apresenta valores acima do mínimo exigido.

O polígono de implantação das construções tem afastamento constante de 5 m a qualquer das extremas, e as vedações dos lotes serão executadas em vedação com rede revestidas com vegetação, não se prevendo qualquer tipo de muro, à excepção dos muretes técnicos com os contadores e pilares de suporte aos portões de entrada automóvel e pedonais.

Foram ainda consideradas áreas destinadas à instalação de dois postos de transformação na rede de distribuição de energia eléctrica e para instalação do depósito de gás, que serão entregues às entidades exploradoras.

### **Infraestruturas**

As infraestruturas de suporte a esta operação urbanística estão integralmente executadas. Todos os arruamentos, redes de distribuição de água, electricidade, telecomunicações, gás e recolhas de águas residuais domésticas e pluviais, inclusive os muretes técnicos com as caixas de contagem e ramais, estão implantados ao abrigo do Alvará de Obras de Urbanização nº. 1/2007, e em fase de início de recepção dos serviços técnicos da Autarquia, sendo que a rede eléctrica e de telecomunicações, já foram objecto de recepção pelas respectivas entidades.

Não estão previstas quaisquer obras de urbanização nesta operação de loteamento.

# SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

## Introdução

O Projecto localiza-se no distrito de Faro, União de freguesias de Alcantarilha e Pêra (concelho de Silves), tendo como coordenadas geográficas de referência M = -8.369062 e P = 37.145060, das folhas 595 e 604 da Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000, a uma altitude média de 35m.

## Enquadramento geográfico

A área de intervenção é claramente caracterizada pela presença dominante de vegetação herbácea, arbustiva e sub-arbustiva na zona de vale com terrenos agrícolas abandonados. Ocorrem também manchas arbóreas constituídas por oliveira, alfarrobeira e azinheira e outras espécies características desta região algarvia, como é o caso da amendoeira e da figueira, que ocorre de forma dispersa nas encostas envolventes ao vale aplanado ocupado com parcelas agrícolas.

Na maior parte da área de implantação do projecto os terrenos aflorantes são recentes, do Neogénico e Quaternário, com pequenos afloramentos jurássicos e cretácicos. Na zona Norte, fora da área de intervenção, junto da linha de caminho de ferro, existe contacto entre os afloramentos quaternários e jurássicos, supostamente através de estrutura em monoclinal. Esta área está em grande parte ocupada por aluviões, cascalheiras e terraços, calcários, margas e calcarenitos.

Predominam os solos incipientes e aluissolos, não calcários, (de textura pesada), bem como os solos calcários e solos calcários vermelhos. Ocorrem também outras categorias, nomeadamente os solos argiluiados pouco insaturados, os solos mediterrâneos vermelhos ou amarelos, os solos incipientes e regossolos.

A área de incidência (AI) correspondente, maioritariamente, a fundo de vale aplanado e a parte da área situada a Poente da E.M. 529. A propriedade é atravessada pela ribeira de Lagoa e pela ribeira de Alcantarilha, com margens que evidenciam, em geral, más condições de drenagem natural, devido ao assoreamento do leito e à ocupação por vegetação ripícola desordenada.

A ribeira de Alcantarilha é o curso de água com maior expressão na zona de intervenção. Com uma extensão de 25 km, tem a sua origem na zona da Serra, perto de S. Bartolomeu de Messines e é constituída pela confluência do Barranco dos Aivados com o Barranco do Ribeiro Meirinho. A sua foz localiza-se na praia de Armação de Pêra. A Ribeira de Lagoa e de Algoz são os seus principais afluentes, da margem direita e esquerda, respectivamente.

A bacia da Ribeira de Alcantarilha caracteriza-se por uma densidade hidrográfica decrescente ao longo do seu percurso, pelas três unidades geomorfológicas - Serra, Barrocal e Litoral, não possuindo nenhuma barragem pelo que a disponibilidade actual de água superficial nesta bacia é nula.

A AI sobrepõe os aquíferos de Querença-Silves e de Ferragudo-Albufeira, maioritariamente sobre o aquífero de Ferragudo-Albufeira, na unidade hidrogeológica, Alvor-Albufeira, sub-unidade de Caramujeira. Foi considerado que o limite do sistema aquífero Querença-Silves coincide com a linha de caminho de ferro que passa junto ao limite Norte da propriedade, zona de contacto das formações jurássicas, correspondentes à unidade de Querença-Silves, com as formações quaternárias.

No que concerne à capacidade de infiltração na AI, os afloramentos de calcários da unidade dos Calcários e Dolomitos do Escarpão e de Santa Bárbara de Nexe, são os únicos com capacidade de infiltração relevante. Contudo, na área prevista de intervenção, estes afloramentos ocorrem numa zona de vertente, retirando-lhes essa aptidão. Por outro lado, os demais terrenos são excessivamente argilosos para permitirem taxas de recarga significativas.

## Enquadramento histórico e arqueológico

Os testemunhos da presença humana obtidos na região de Silves e ao longo do rio Arade, revelam uma ocupação desde a Pré-História. Monumentos megalíticos como os menires do Monte Roma, em Silves, e os menires da Vilarinha, documentam a presença das comunidades agro-pastoris do Neolítico na região. A exploração de minerais nas margens do rio Arade, parece ter ocorrido já na Idade do Bronze, com uma presença documentada na necrópole de cistas da Alfarrobeira.

Numa colina voltada a norte do Cerro da Rocha Branca, a 2 km a poente da cidade de Silves, existiu uma importante feitoria do 1º milénio a.C., denominada Cilpes, que manteve relações comerciais com povos do Mediterrâneo oriental.

Os vestígios da conquista romana ocorrem no atual núcleo urbano de Silves, talvez com o início da edificação das primeiras muralhas de defesa de um núcleo urbano. A ocupação muçulmana do atual território algarvio e a sua preponderância cultural entre os séculos VIII a XIII, marcaram profundamente a história e o urbanismo da cidade. Na memória dos seus habitantes persiste a associação a filósofos e poetas como Ibn Caci, Ibn Ammar ou o rei Al-Mutamide.

A primeira conquista cristã acontece em 1189. Como recurso às tropas portuguesas de D. Sancho I e assistidas por um contingente de Cruzados em trânsito para a Terra Santa, que aportara acidentalmente em Lisboa. Esta conquista durou apenas dois anos e Al-Mansur dota a cidade com fortes muros e infraestruturas de aprovisionamento de água. A derradeira conquista cristã dar-se-á em meados do séc.

XIII. D. Afonso III nomeia um bispo para esta sede episcopal e a cidade torna-se capital de todo o Algarve.

Com o século XVI surgem os primeiros sinais de declínio. O assoreamento do rio, principal via de comunicação com o exterior, e a formação de áreas lodosas torna a cidade insalubre. O terramoto de 1755 foi o coroar das enfermidades que a urbe padecia, deixando pouco mais de uma dezena de casas habitáveis.

Na segunda metade século XIX a indústria corticeira instala-se nesta cidade, assim como, todo o comércio e pequenas unidades fabris dependentes daquela manufatura. A região é igualmente premiada com o

investimento estatal da expansão do caminho-de-ferro, que chega aos arredores da cidade nos inícios do século XX.

É a Estácio da Veiga que se atribui o pioneirismo da investigação arqueológica no concelho. com a incumbência do governo de produzir a Carta Arqueológica do Algarve e redigir uma obra em cinco ou seis volumes, intitulada Antiquidades Monumentaes do Algarve.

Neste âmbito, foram descobertas moedas com a inscrição CILPES, em local que se associa ao Cerro da Rocha Branca (c. de 2Km a Oeste da atual cidade). Pouco mais de 100 anos depois, tiveram lugar trabalhos arqueológicos que identificaram a ocupação sistemática do local desde a 1ª Idade do Ferro, o que permitiu sustentar a ideia de que aquele teria sido o primeiro assentamento humano com características de urbanidade, neste espaço geográfico restrito.

Também ao arqueólogo algarvio, se deve a identificação de elevada quantidade de sítios arqueológicos, que permitiram, desde cedo, ter uma visão alargada do que teria sido a ocupação humana desta região ao longo dos tempos.

Estácio da Veiga identifica ocupação antiga em cerca de 24 sítios no concelho de Silves, nas proximidades dos quais também recolhe diversos achados isolados. Em situações excepcionais, realizou trabalhos arqueológicos. No concelho de Silves, fez intervenções no Ilhéu do Rosário, local com ocupação desde o Neolítico até ao século XVI (altura em que ali é identificada uma capela, cuja padroeira, Nossa Senhora do Rosário, dá o nome ao Ilhéu) e no Castelo de Silves, onde efectuou o levantamento gráfico de três cisternas, que diz serem do período romano, e tentou o acesso à “Cisterna dos Cães”, mas a existência de água demoveu-o.

Desde Estácio da Veiga até aos anos 80 do século XX, a atividade arqueológica em Silves é pontual e materializada nalgumas deslocações de Leite de Vasconcelos. Também muito pontualmente, mas desprovidos de qualquer metodologia científica, têm lugar trabalhos no Castelo de Silves, em meados da década de 60, realizados por pessoas interessadas na defesa do património arqueológico.

Na década de 70, a arqueologia em Silves conhece um novo incremento, protagonizado por Mário Varela Gomes, inicialmente acompanhado de Caetano de Mello Beirão. Os trabalhos caracterizam-se por prospeções, realocização de sítios e estudo de materiais. Posteriormente, e já em associação com Rosa Varela Gomes, têm lugar as intervenções arqueológicas no Cerro da Rocha Branca, no Poço Cisterna Almóada e no pátio anexo ao Poço-Cisterna. Efetuaram também trabalhos em torno de alguns menires e nalgumas necrópoles, como a do Monte da Alfarrobeira, a do Serro das Cabeças, Enxerim-Silves ou a do Poço dos Mouros e inicia com Rosa Varela Gomes, a intervenção arqueológica na alcáçova de Silves.

Os trabalhos na alcáçova perduram até hoje e colocaram a descoberto uma série de estruturas habitacionais, interpretadas como habitações palatinas, pertença das elites administrativas da cidade, durante a fase da ocupação islâmica. Contudo, nesta zona da alcáçova, atingiram-se níveis arqueológicos mais antigos, mostrando uma diacronia de ocupação muito lata, que se terá iniciado em meados do século VIII.

Feriram-se os trabalhos na Almedina executados por Rosa Varela Gomes na década de 90, nomeadamente na zona da Arrochela, no Salão Paroquial e no Largo da Mata, no âmbito de vasto programa de investigação e, ainda, no Forno Medieval da Rua Elias Garcia.

Com a criação do Instituto Português de Arqueologia e novo quadro legal de gestão do património arqueológico, crescem exponencialmente os trabalhos arqueológicos, fenómeno também observável em Silves. O inventário de sítios arqueológicos aumenta significativamente, sobretudo na cidade de Silves e na zona de São Bartolomeu de Messines.

Na área urbana de Silves realiza-se elevado número de trabalhos de acompanhamento e escavação arqueológica, em obras públicas e particulares. Destacam-se, o desentulhamento de cisterna islâmica da Rua do Castelo, os trabalhos no Teatro Mascarenhas Gregório, as escavações no âmbito das obras de construção do Empreendimento do Castelo e duas áreas na Rua Cândido dos Reis.

No âmbito do Programa Polis as intervenções no interior da Alcáçova revelaram ocupações anteriores e posteriores ao período de dominação islâmica, até aqui a mais antiga identificada. Também a escavação de muitas das ruas da zona alta da cidade, evidenciaram contextos habitacionais islâmicos e cristãos. Também foi efetuado estudo - diagnóstico de todo o Centro histórico, com recurso a 167 sondagens arqueológicas.

No âmbito da renovação ou da instalação de novas infraestruturas (auto-estradas, A2 e A22, redes de iluminação ou de fornecimento de água, caso da barragem do Odelouca) foram efetuados trabalhos de acompanhamento arqueológico e de sondagem arqueológica, em diversas áreas do concelho de Silves.

A região de São Bartolomeu de Messines, para além de trabalhos arqueológicos decorrentes de obras públicas, como a construção da auto-estrada, que motivou a escavação do povoado islâmico designado por Portela 3, é objeto de um trabalho sistemático de prospeção arqueológica, que contribui para a identificação de 65 novos sítios.

Na envolvente da AE mas a uma distância superior a 1Km da AI e por tal não considerada na Situação de Referência deste Projecto, existem outros locais com potencial arqueológico, de acordo com o Relatório de Estudo de Impacte Ambiental do Projecto do "Amendoeira Golf Resort", que refere as seguintes ocorrências de natureza arqueológica, desprovidas de elevado valor científico:

sítio 12, de cronologia Medieval Islâmico, em elevação muito pedregosa com vestígios de estruturas e abundante cerâmica de construção, incluindo telha de canudo;

sítio 17, de cronologia Romana, e função indeterminada (eventualmente, pequeno casal agrícola como uma necrópole), em pequena elevação situada numa várzea baixa, com escasso material à superfície, constituído sobretudo por cerâmica de construção e alguma doméstica, em pequena área de dispersão;

sítio 24, de cronologia Medieval Islâmico, evidenciado por inúmeros vestígios de estruturas em pedra e abundante cerâmica de construção e doméstica, em encosta de cerro pedregoso e elevado, virada para a EM 529.

## Resultados da pesquisa documental

Na primeira abordagem à AE fez-se a identificação das ocorrências conhecidas a partir de uma pesquisa das fontes de informação documental.

Neste âmbito obteve-se uma situação de referência para o factor Património com nove ocorrências (referenciadas com as letras A a I na **Figura 1**, nos **Quadro 2 e 3** e no **Anexo 2**), maioritariamente de natureza arqueológica. Os sítios arqueológicos em apreço reportam-se a ocupações residenciais, a necrópoles e a funcionalidades indeterminadas. As cronologias correspondem à Pré-História Recente, à Idade do Ferro, à Época Romana e, maioritariamente, à Alta Idade Média.

Três dessas ocorrências (E, F e G) situam-se na AI, duas outras (D e I) estão adjacentes ao limite da AI e as quatro restantes (A, B, C e H) a algumas centenas de metros de distância daquele limite. Em termos de importância foram atribuídos valores culturais entre médio e baixo às ocorrências situadas tanto na AI como na ZE.

Na AE não se identificaram imóveis classificados ou imóveis em vias de classificação.

A cartografia militar assinala, na ZE, a presença de diversas construções, isoladas ou aglomeradas, uma parte provavelmente de cariz rural, que se abdicou de incluir no inventário por não se dispor de informação substantiva acerca das mesmas. São os casos de dois conjuntos de edifícios, tanques e poços situados na adjacência da AI, a oeste e a sudeste. A cartografia militar também contém alguns topónimos de potencial interesse cultural mas de valor interesse indeterminado como Fontes da Matosa e Vale de Lousas.

**Quadro 2.** Caracterização agregada das ocorrências identificadas na AE

<b>Correlação entre natureza, estatuto e posição das ocorrências de interesse cultural</b>	<b>AI</b>	<b>ZE</b>	
CL - imóvel classificado, em vias de classificação ou com outro estatuto de protecção (inventário ou instrumento de ordenamento)			
AA - ocorrência de natureza arqueológica	<b>4F e 5G</b>	<b>A, C e H</b>	
	<b>2 e 3E</b>	<b>B, D e I</b>	
AE - ocorrência de natureza arquitectónica, etnográfica ou construída	<b>1</b>		
Área de potencial interesse cultural (arqueológico, arquitectónico e etnográfico)			
<b>Valor cultural</b>			
Elevado ou médio-elevado	Médio	Médio-baixo ou Baixo	Não determinado ou indeterminado

**Quadro 3.** Caracterização sumária das ocorrências identificadas na AE

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projecto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE			PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE						
1		Conjunto rural Morgado da Lameira		1	1									C
2		Vestígios de superfície Morgado da Lameira			1									C
	A	Alcaria Lameira					3							M
	B	Vestígios de superfície Morgado da Lameira 13					2							M
	C	Monumento megalítico Morgado da Lameira 14					3	3		NC				
	D	Vestígios de superfície Morgado da Lameira 20					2			NC				M
3	E	Vestígios de superfície Morgado da Lameira 22		Ind						F				M
4	F	Vestígios diversos Morgado da Lameira 23		Ind						F		R		M
5	G	Alcaria Morgado da Lameira 24		Ind										M
	H	Necrópole Poço dos Mouros					3					R		M
	I	Estação de ar livre Vale de Lousas					1			NC				

**LEGENDA Referência.** Os números da primeira coluna identificam as ocorrências caracterizadas durante o trabalho de campo (TC) e as letras da segunda coluna as que foram identificadas na pesquisa documental (PD). Faz-se, desta forma, a correspondência entre as duas fontes de caracterização do Património. As ocorrências estão identificadas na cartografia com estas referências. **Tipologia, Topónimo ou Designação.** **Inserção no Projecto.** AI = Área de incidência do Projecto; ZE = Zona de Enquadramento do Projecto. **Categoria.** CL = Património classificado, em vias de classificação ou com outro estatuto de protecção (Mn=monumento nacional; Mp=monumento de interesse público; Mm=monumento de interesse municipal; ZP=zona especial de protecção; VC=em vias de classificação; PL=planos de ordenamento; In=inventário); AA = Património arqueológico; AE = Arqueotónico, artístico, etnológico, construído. **Valor cultural e critérios.** Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Ind=Indeterminado (In), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou não determinado (Nd), quando não se obteve informação actualizada ou não se visitou o local. **Cronologia.** PA=Pré-História Antiga (i=Paleolítico Inferior; m=Paleolítico Médio; s=Paleolítico Superior); PR=Pré-História Recente (N=Neolítico; C=Calcolítico; B=Idade do Bronze); F=Idade do Ferro; ER=Época Romana; MC=Idades Média, Moderna e Contemporânea (M=Idade Média; O=Idade Moderna; C=Idade Contemporânea); Ind=Indeterminado (In), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou não determinado (Nd), quando não se obteve informação actualizada ou não se visitou o local. Sempre que possível indica-se dentro da célula uma cronologia mais específica. **Incidência espacial.** Reflecte-se neste indicador a dimensão relativa da ocorrência, à escala considerada, e a sua relevância em termos de afectação, através das seguintes quatro categorias (assinaladas com diferentes cores nas células): achados isolados ou dispersos; ocorrências localizadas ou de reduzida incidência espacial, inferior a 200m<sup>2</sup>; manchas de dispersão de materiais arqueológicos, elementos construídos e conjuntos com área superior a 200m<sup>2</sup> e estruturas lineares com comprimento superior a 100m; áreas de potencial interesse arqueológico; ocorrência de dimensão indeterminada.

**Incidência espacial**

Achados isolados ou dispersos

Ocorrência de pequena dimensão

	Áreas de potencial valor arqueológico	
	Ocorrência de dimensão significativa	
	Dimensão não determinada	

**Resultados do trabalho de campo**

A AI do Projecto foi prospectada de forma sistemática em grande parte da sua incidência, exceptuando obstáculos de observação e progressão pedestre, conforme o zonamento documentado na **Figura 2** e no **Anexo 4**. De um modo geral não houve impedimentos significativos à prospeção, à excepção de condicionalismos naturais em zonas com ocupação arbórea e arbustiva densa.

No decurso desta prospeção foram inventariadas apenas duas ocorrências, referenciadas com os números 1 e 2, um conjunto rural de valor cultural baixo (Oc. 1) e um local com artefactos dispersos de

cronologia contemporânea (Oc. 2). Não se identificaram outras marcas de humanização moderna relacionadas com o anterior uso rural desta parcela de terreno.

Por imposição metodológica foram também prospectadas as posições correspondentes às ocorrências 3E, 4F e 5G, mas não se identificaram indícios relevantes, concordantes com a caracterização que delas se obteve na pesquisa documental, devido à presença de ocupação vegetal densa ou por se situarem na incidência do campo de golfe, sujeito a intervenções de modelação topográfica e qualificação paisagística. Essa lacuna de conhecimento aconselha-nos a atribuir um valor indeterminado a essas três ocorrências.

### **Lacunas de conhecimento**

A principal lacuna de conhecimento pode reportar-se à menor eficácia da prospecção, mediante observação do solo, nas áreas de cobertura vegetal mais densa.

### **Síntese**

Com base na consulta das principais fontes de informação e no subsequente trabalho de campo foi identificada apenas uma condicionante de Património Cultural na AI. Esta ocorrência, um conjunto rural de idade contemporânea, de valor cultural baixo, não constitui obstáculo à execução do Projecto, embora imponha medida de minimização caso se confirme a sua afectação directa pela construção do Projecto.

A não evidência superficial de vestígios de interesse arqueológico (estruturais e artefactuais), na AI do Projecto, não significa a sua inexistência.

# AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS

## Introdução

Na Situação de Referência foram identificadas duas novas ocorrências na AI do Projecto, com um baixo grau de condicionamento do Projecto, nomeadamente um conjunto rural muito arruinado (Oc. 1) e vestígios artefactuais dispersos (Oc.2). Na AI assinalam-se três ocorrências arqueológicas (3E, 4F e 5G) identificadas em estudo antecedente, relativo a projecto de campo de golfe, mas das quais não se recolheram indícios substantivos, aquando trabalho de campo executado no decurso da presente avaliação.

De acordo com a planta síntese do Projecto (**Figura 3**) as ocorrências situam-se fora da incidência directa do loteamento (construções) embora dentro da área da intervenção. A aferição das posições relativas deve fazer-se com a projecção mais rigorosa das coordenadas obtidas em campo. As oc. 2 e 4F situam-se no limite entre os polígonos das construções e a área remanescente (campo de golfe). As oc. 1, 3E e 5G situam-se nessa área remanescente.

No **Quadro 4** caracterizam-se os impactes reconhecidos sobre as ocorrências culturais identificadas na Situação de Referência.

## Fase de construção

A execução do Projecto poderá gerar, sobre as oc. 2 e 4F, impactes negativos, directos, prováveis, embora de magnitude indeterminada e de significância baixa (oc. 2) a indeterminada (oc. 4F), considerando a sua posição no limite entre os polígonos destinados às construções (AI directa) e a área remanescente (AI indirecta).

No caso das oc. 1, 3E e 5G, que estão situadas na área remanescente, devem considerar-se indeterminados os impactes negativos resultantes da execução do projecto.

Não se identificaram impactes negativos nas ocorrências situadas na ZE (A, B, C, D, H e I).

Os impactes em eventuais ocorrências arqueológicas incógnitas, não detectadas nesta fase de avaliação, devem qualificar-se como indeterminados.

## Fase de exploração

As incidências negativas que possam resultar das acções de remodelação ou reparação das infraestruturas do projecto, com recurso a escavação no solo/subsolo, deverão ser avaliadas a partir dos resultados obtidos com a execução de medidas de minimização propostas para a fase construção.

Considera-se que o impacto do Projecto, em termos de intrusão na envolvente espacial de ocorrências de maior valor cultural, tem significância nula.

### Fase de desactivação

Não se dispõe de informação que permita caracterizar as incidências negativas que possam resultar da desativação do Projeto. As (eventuais) incidências negativas devem ser avaliadas a partir dos resultados obtidos nas fases antecedentes, de construção e de exploração.

**Quadro 4. Avaliação de impactes do fator Património Cultural**

Ocorrências		Inserção no projecto		Caracterização de incidências																						
				Fase: Construção (C), Exploração (E); Desactivação (D); Incidência (In): indirecto (I), directo (D); Tipo (Ti): negativo (-); positivo (+); Magnitude (Ma): elevado (E), médio (M), baixo (B); Significância (Sg): muito significativo (M), significativo (S), pouco significativo (P); Duração (Du): temporária (T), permanente (P); Probabilidade (Pr): pouco provável (PP), provável (P), certo (C); Reversibilidade (Re): reversível (R), irreversível (I); INI: incidências não identificados (N) ou indeterminados (I). (? = incerteza na atribuição)																						
AI	ZE	Fase	In		Ti			Ma			Sg			Du			Pr			Re		INI				
			D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	C	R	I	I	N	I				
2	AI	C	D		-		Indeter.							P		P						I				
		E																					I			
		D																						I		
4F	AI	C	D		-		Indeter.			Indeter.				P		P					I					
		E																						I		
		D																							I	
1, 3E e 5G	AI	C																						I		
		E																							I	
		D																								I
A, B, C, D, H e I	ZE	C																							N	
		E																								N
		D																								N

# MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

## Introdução

Na Avaliação de Impactes foram discutidas as consequências da construção, da exploração e da desactivação do projecto sobre as ocorrências de interesse cultural identificadas na AE. Esta apreciação fundamenta as medidas de minimização gerais e específicas a seguir propostas.

## Medidas gerais

Medida 1 (registo documental / antes ou durante a construção). Representação topográfica, gráfica, fotográfica, incluindo fotogrametria de aparelhos construtivos, e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projecto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de obra.

Medida 2 (alteração do Projecto / antes da construção). Ajuste da localização das componentes do projecto, com incidência no solo, de modo a eliminar a interferência directa sobre as ocorrências de interesse cultural e visando a sua conservação *in situ*.

Medida 3 (acompanhamento arqueológico da obra / fases de construção e de desactivação) Acompanhamento integral e contínuo da obra, por arqueólogo, com efeito preventivo em relação à afectação de vestígios arqueológicos incógnitos. Este acompanhamento consiste na observação, por arqueólogo, das operações de remoção e revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e de escavação no solo e subsolo. Inclui a observação do desmontes de estruturas e o acompanhamento da execução de balizamentos de ocorrências, situadas a menos de 50 m de distância da frente de obra. Os achados móveis colhidos no decurso da obra deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.

Medida 4 (sondagem ou escavação arqueológica / fase de construção). Execução de sondagens arqueológicas de caracterização de ocorrências com risco de afectação pela obra ou que sejam postas a descoberto no decorrer da mesma. Os resultados obtidos podem determinar a execução de escavações em área.

Medida 5 (notificação à DGPC / fase de exploração e desactivação). Comunicação pelo promotor do Projecto, à Direcção Regional de Cultura do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos, devendo fazê-lo de imediato, no sentido de serem accionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respectiva salvaguarda.

### Medidas específicas para antes da construção

Caso se confirme a afectação directa da Oc. 1, com a respectiva demolição, desde que autorizada pela tutela, a minimização do impacte negativo deve fazer-se com a aplicação da Medida 1 (registo documental), incluindo prévia desmatação manual de toda a área e remoção, acompanhada por arqueólogo, dos entulhos resultantes do colapso das estruturas.

Deve ser executada uma desmatação, acompanhada por arqueólogo (Medida 3), da área correspondente à oc. 4F com os seguintes objectivos: confirmar e delimitar a ocorrência de materiais arqueológicos (reconhecimento); determinar a posição do sítio em relação ao polígono de loteamento; identificar medidas de minimização compatíveis com os resultados obtidos.

### Medidas específicas para a fase de construção

Nesta fase deve aplicar-se a Medida 3 (acompanhamento arqueológico). Se no decurso da obra surgirem novas realidades de interesse arqueológico, a sua ocorrência deverá ser comunicada à tutela e avaliadas as medidas a adoptar para a sua salvaguarda *in situ* ou pelo registo, nomeadamente com a aplicação da Medida 4 (sondagem arqueológica).

### Medidas específicas para a fase de exploração

Nesta fase deve aplicar-se a Medida 5 (notificação à DGPC). A aplicação de medidas específicas nesta fase ficará dependente dos resultados arqueológicos, eventualmente, obtidos na fase de construção.

### Medidas específicas para a fase de desactivação

Nesta fase é aconselhável aplicar a Medida 3 (acompanhamento arqueológico) e a Medida 5 (notificação à DGPC). Contudo, os resultados das fases precedentes podem aconselhar a adopção de outras medidas específicas.

## FONTES DE INFORMAÇÃO

### Bibliografia

AEDPHCC (1995) II Jornadas de Silves, 1993, Actas. Silves, Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico-Cultural do Concelho de Silves.

ALARCÃO, Jorge de (1988) Roman Portugal, vol. 2, fasc. 3 (Évora, Faro & Lagos). Warminster, England, Aris & Phillips LTD.

ALMEIDA, João de (1947) Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses Distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro. In Ao Serviço do Império. Lisboa: Edição de Autor, (Ao Serviço do Império, 10), Vol. 3.

AMARAL, M. C. (2002) Caminhos do Gharb: estratégia de interpretação do património islâmico no Algarve: o caso de Faro e Silves. [s.l.], Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

ARRUDA, Ana M.; GONÇALVES, L. J. (1993) Sobre a romanização do Algarve, II Congresso Peninsular de História Antiga. Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Coimbra, pp. 455-465.

BEIRÃO, Caetano de Melo (1985) Le 1<sup>er</sup> Âge du Fer et son alphabet dans le sud du portugal ses relations avec la Grèce Classique. In 12<sup>o</sup> Congresso de Arqueologia Clássica. Atenas.

BEIRÃO, Caetano de Melo (1986) Une civilization protohistorique du Sud du Portugal (1er Age du Fer). Paris: De Boccard, p. 162.

BICHO, Nuno (2004) A Ocupação Paleolítica e Mesolítica do Algarve”, Actas do II Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular. Faro, Universidade do Algarve, pp. 19-24.

BLOT, Maria L. P. (2003) Os Portos na Origem dos Centros Urbanos. Contributo para a Arqueologia das Cidades Marítimas e Flúvio-marítimas em Portugal, Trabalhos de Arqueologia, n.º 28. Lisboa, Instituto Português de Arqueologia.

CARDOSO, J. L.; GRADIM, A. (2011) Dez anos de trabalhos arqueológicos em Alcoutim do Neolítico ao Romano. Câmara Municipal de Alcoutim, 203p.

CATARINO, Helena (1997/1998) O Algarve Oriental Durante a Ocupação Islâmica. Povoamento rural e recintos fortificados, Al-ulyã. Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé, n.º 6, 3 Vols. Loulé, Arquivo Histórico Municipal de Loulé.

CATARINO, Helena (2002) O Algarve Islâmico: roteiro por Faro, Loulé, Silves e Tavira. Faro, Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

CORREIA, J. A. (1985) El Signário Tartésio. In Actas del IV Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispanicas. Vitória. vols. 2 e 3

CORREIA, Jorge (2005) Levantamento Arqueológico da Freguesia de São Bartolomeu de Messines. Dados fornecidos pela Câmara Municipal de Silves.

GOMES, Maria Elisa Helena Henriques (1970) - Monumentos arqueológicos inéditos do concelho de Silves. In Actas e Memórias do 1º Congresso Nacional de Arqueologia, Lisboa, 1958. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, vol. 2, p. 7594.

GAMITO, Teresa J. (1984) Breve Apontamento sobre o Povoamento do Algarve desde a Pré-História até à época Romana e o seu Condicionismo Geográfico. Separata dos Anais do Município de Faro, 13. Faro.

GOMES, Mário Varela (1986). Silves no passado. Cinco anos de trabalhos arqueológicos Catálogo. Silves: Câmara Municipal de Silves, p. 8.

GOMES, M. V.; SILVA, C. T. da (1987) Levantamento Arqueológico do Algarve: concelho de Vila do Bispo. Secretaria de Estado da Cultura, 84p.

GOMES, M. V. & GOMES, R. V. (1988) Levantamento Arqueológico-Bibliográfico do Algarve. Faro, Secretaria de Estado da Cultura.

GOMES, Rosa Varela (1997) Silves e a Ocupação Muçulmana do Algarve, Setúbal Arqueológica, Vols. 11-12, I Encontro de Arqueologia da Costa Sudoeste. Museu de Arqueologia e de Etnografia do Distrito de Setúbal, pp. 249-267.

GOMES, Mário Varela (2002) - A necrópole visigótica do Poço dos Mouros (Silves). In Revista Portuguesa de Arqueologia. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5:2, p. 339391.

GUERREIRO, M. V. (1981) Frei João de S. José e a sua Corografia do Reino do Algarve, 1577: Apresentação Crítica. Faro, Universidade do Algarve.

HENRIQUES, Fernando Robles; PEREIRA, André (2017) EIA da Electrificação da Linha do Algarve no Troço Tunes-Lagos. Zephyros. Informações cedidas pelos autores.

LACERDA, Manuel; et.al. – Coord. (2001) GARB. Sítios Islâmicos do Sul Peninsular. Lisboa, Ministério da Cultura/IPPAR/Junta de Extremadura.

LOPES, J. B. S. (1999) A Cidade de Silves num Itinerário Naval do Século XII por um Cruzado Anónimo. Lisboa, Távola Redonda.

MANTAS, Vasco Gil (1997) Os caminhos da Serra e do Mar, In Noventa Séculos entre a Serra o Mar. Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico, p. 311-326.

MARQUES, Maria Teresa F. C et al. (1992) Carta Arqueológica de Portugal. Concelhos de Portimão, Lagoa, Silves, Albufeira, Loulé, São Brás de Alportel. Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

MORGADO DA LAMEIRA EMPREENDIMENTO TURÍSTICO E GOLFE, S.A (Setembro de 2005), Amendoeira Golf Resort, Estudo de Impacte Ambiental – Volume I – Resumo Não Técnico

REI, A. (2004) Descrições Árabes do Espaço Algarvio, entre os Séculos III h/IX d.C. e VIII h/XI d.C.", Promontoria, n.º 2. Faro, pp.9-34.

RODRIGUES, M. A. R. (2003) Algarve Muçulmano (711-1249). Lisboa, Destarte.

RODRIGUES, Sandra (2004) As Vias Romanas do Algarve. Faro, Universidade do Algarve.

SANTOS, M. L. E. da V. A. dos (1972) Arqueologia Romana do Algarve, vol. 2. Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses.

VEIGA, Estácio da (1910) Antiguidades Monumentais do Algarve, Capítulo V Tempos Históricos, O Archeologo Português, vol. XV, Lisboa.

### **Cartografia**

CGP (1982-83) Carta Geológica de Portugal, folha 7, escala 1:200.000. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

CMP (1979) Carta Militar de Portugal, folha 585, Monchique, escala 1:25.000, Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa.

CMP (1979) Carta Militar de Portugal, folha 586, Amorosa: Silves, escala 1:25.000, Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa.

CMP (1979) Carta Militar de Portugal, folha 594, Mexilhoeira Grande: Portimão, escala 1:25.000, Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa.

CMP (1979) Carta Militar de Portugal, folha 595, Silves, escala 1:25.000, Serviços Cartográficos do Exército, Lisboa.

### **Planos**

Plano Director Municipal de Silves (1995).

### **Relatórios**

Relatório de Estudo de Impacte Ambiental do Projecto do “Amendoeira Golf Resort”.

### **Entidades**

Câmara Municipal de Silves, através da arqueóloga Maria José Gonçalves, [arqueologia@cm-silves.pt](mailto:arqueologia@cm-silves.pt)

### **Sítios da Internet**

Câmara Municipal de Silves: <http://www.cm-silves.pt>

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Portal do Arqueólogo / Base de dados Endovélico <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>; Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>.

Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano / Sistema Nacional de Informação Territorial / Portal do Ordenamento do Território e do Urbanismo (DGOTDU / SNIT) - [www.dgotdu.pt](http://www.dgotdu.pt) (consulta on-line de PDM).

Google Hearth – observação de Fotografia Aérea

Sistema de Informação sobre Património Arquitectónico (SIPA/DGPC): [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)

## ANEXOS

## Anexo 1. Metodologias

<b>Situação de Referência</b>	
<b>Âmbito da Situação de Referência (SR) do factor Património Cultural</b>	<p>Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitectónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de protecção ou valor cultural, globalmente designados como <i>ocorrências</i>.</p> <p>Como directiva metodológica segue-se o especificado na circular, emitida pela tutela em 10 de Setembro de 2004, sobre os “Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”.</p>
<b>Área de estudo do factor</b>	<p><u>Área de Estudo (AE)</u>: corresponde à localização do Loteamento Morgado da Lameira (LML) e zona envolvente tal como se definem seguidamente.</p> <p><u>Área de incidência (AI)</u>: corresponde ao polígono de implantação do LML, em fase de Projecto de Execução (PE). A AI é objecto de pesquisa documental e prospecção arqueológica sistemática. Como AI directa (AId) considera-se o conjunto de posições correspondentes à implantação de todas as infraestruturas do Projecto, incluindo as áreas funcionais da respectiva obra (acessos, estaleiros, áreas de depósito e áreas de empréstimo). A AI indirecta (AIi) corresponde aos espaços situados entre as referidas implantações e o limite exterior da AI.</p> <p><u>Zona de enquadramento (ZE)</u>: consiste em faixa envolvente da AI situada até, pelo menos, 1 km de distância do limite daquela área, sendo apenas objecto de pesquisa documental.</p>
<b>Modo de caracterização do factor</b>	<p>A SR do factor Património Cultural será caracterizada a partir de três acções principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospecção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a actualização da informação acerca do seu estado de conservação actual; (3) prospecção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas.</p> <p>Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a GPS.</p> <p>As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito serão utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias.</p> <p>As condições de eficácia da prospecção de campo serão documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogéneas em termos de visibilidade para a detecção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospectáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respectivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditas para prospecção os terrenos encharcadas, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas com porte e densidade vegetal elevada.</p>
<b>Fontes de informação</b>	<p>As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direcção Geral do Património Cultural, através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (<a href="http://www.patrimoniocultural.gov.pt">http://www.patrimoniocultural.gov.pt</a>), de sítios arqueológicos (<a href="http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/">http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/</a>) e do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (<a href="http://www.monumentos.gov.pt">http://www.monumentos.gov.pt</a>), em consulta <i>on line</i>, o plano director municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar, ortofotografia (Google Earth), entidades e</p>

investigadores relevantes.

## Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as acções intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projeto, consistindo em desmatagem, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, instalação de painéis, abertura de valas e valas ou fundações para colocação de ligações elétricas enterradas ou apoios no solo de linhas aéreas.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da acção impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projecto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respectivas áreas de protecção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projecto em relação às ocorrências de interesse cultural.

### Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do projecto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção Exploração Desactivação	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projecto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se um fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descoberta da área de exploração a céu aberto.
Incidência	Directa Indirecta	A incidência, do projecto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo), é directa se incide directamente no espaço físico de uma ocorrência. A incidência é indirecta se o projecto comporta intrusão no espaço envolvente ou na zona de protecção de imóvel classificado ou de valor cultural mais elevado.
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-) Positivo (+)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma acção que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada Média Baixa	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das acções impactantes e da susceptibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é elevada se o impacte for directo e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Significância ou Importância	Elevada Média Reduzida	A significância do impacte depende da importância do recurso afectado, tendo em conta a respectiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for directo e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona

		envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Duração ou Persistência	Temporária	A duração do impacte ou seja do efeito induzido pela acção impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente.
	Permanente	Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, carácter permanente.  Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável Pouco provável (ou Improvável)	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das acções impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projecto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível	O impacte é reversível se os respectivos efeitos se anulam a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactes negativos neste factor.
	Irreversível	O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência patrimonial.
Expressão Espacial	Local	O impacte é local se os respectivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional.
	Regional	
	Nacional	Os impactes neste factor têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou Instante em que se produz	Imediato	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a acção que provoca o impacte e o impacte propriamente dito.
	Médio Prazo	Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a acção ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a acção e o impacte.
	Longo Prazo	

### Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projecto	Projecto	Alteração da posição de partes do Projecto com o objectivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afectação, ocupação, atravessamento dos respectivo sítios ou obrigaçao de registo para memória futura.
Prospecção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospecção das partes do Projecto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospectadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas

		aconselharão, ou não, a valorização dos respectivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adopção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efectuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de protecção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projecto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afectação, mesmo que indirecta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didáctica) e a conservação activa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do projecto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detectados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do projecto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

## Anexo 2. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

---

### Nº de Referência A

**Topónimo ou designação** Lameira **Tipologia** Alcaria **Cronologia** Medieval Islâmico **Categoria** Arqueológico e Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 18751) **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na AI **Caracterização** “Em visita efectuada ao local, não só identificámos outras sepulturas escavadas na rocha como, na encosta que se desenvolve para poente, encontrámos vários fragmentos de cerâmicas muçulmanas. Entre aqueles reconhecemos porções de púcaros, com duas asas, as superfícies de cor vermelha e decoração pintada, de cor branca, atribuídos ao século VIII, indicando pervivência de ocupação humana no local, entre os tempos tardo-romanos e visigóticos-bizantinos e os primeiros séculos de presença islâmica..” (Base de Dados Endovélico).

---

### Nº de Referência B

**Topónimo ou designação** Morgado da Lameira 13 **Tipologia** Vestígios de superfície **Cronologia** Medieval Islâmico **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 33923) **Valor cultural** Médio-Baixo **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** “Junto de um depósito de água, a ocidente da casa principal, na encosta que dá para a zona plana do lado da ribeira, surgem diversos vestígios islâmicos, nomeadamente cerâmica de construção e de uso doméstico”. (Base de Dados Endovélico).

---

### Nº de Referência C

**Topónimo ou designação** Morgado da Lameira 14 **Tipologia** Monumento megalítico **Cronologia** Neo-Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 33924) **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** “Localizada sobre a mesma encosta do Morgado da Lameira 13 (CNS 33923), mais próxima da zona baixa da ribeira, foi identificada uma anta ou tholos entulhado com grandes pedras resultantes da subsolação de um grande lapiás. (Base de Dados Endovélico).

---

### Nº de Referência D

**Topónimo ou designação** Morgado da Lameira 20 **Tipologia** Vestígios de superfície **Cronologia** Neo-Calcolítico e Medieval Islâmico **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 33928) **Valor cultural** Médio-Baixo **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** “Do lado ocidental da EM 529, perto da Via do Infante, foi observado um lapiás subsolado e fragmentos de cerâmica islâmica rolada, dispersos pela superfície.” (Base de Dados Endovélico).

---

### Nº de Referência E

**Topónimo ou designação** Morgado da Lameira 22 **Tipologia** Vestígios de superfície **Cronologia** Idade do Ferro e Medieval Islâmico **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 33929) **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na AI **Caracterização** “Cerro sobranceiro ao caminho que leva do portão que fica a ocidente da EM 529 à área intervencionada do mesmo lado da estrada e a caminho de um antigo armazém foi localizado um afloramento rochoso rodeado de muitos fragmentos de telhas islâmicas. Um pouco mais a Norte o afloramento apresenta vestígios de ter sido cortado. No mesmo local foi identificado um outro afloramento plano com fossettes alinhadas.” (Base de Dados Endovélico).

---

---

**Nº de Referência F**

**Topónimo ou designação** Morgado da Lameira 23 **Tipologia** Vestígios diversos **Cronologia** Idade do Ferro, Romano e Medieval Islâmico **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 33930) **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na AI **Caracterização** “No caminho que lava do portão localizado a ocidente da EM 529 á área intervencionada do mesmo lado da estrada, existe um pequeno cerro de perfil semiesférico, cuja topografia é muito semelhante à das necrópoles da Idade do Ferro, período a que pertencem alguns dos fragmentos cerâmicos identificados. O sítio terá tido uma ocupação durante o período romano, tendo sido registada a presença de um fragmento de terra sigillata e um possível fragmento de tegulae. Foram ainda observados no local fragmentos de telhas islâmicas” (Base de Dados Endovélico).

---

**Nº de Referência G**

**Topónimo ou designação** Morgado da Lameira 24 **Tipologia** Alcaria **Cronologia** Medieval Islâmico **Categoria** Arqueológico e Arquitectónico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 33931) **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na AI **Caracterização** “Alcaria islâmica de dimensões consideráveis localizada na área que se estende desde o limite Noroeste da zona afetada, até ao limite Norte e à parte plana que se encontra toda atravessada por alicerces de parede bem visíveis, materiais de construção deslocados e fragmentos de cerâmica de construção e de uso doméstico. O sítio sofreu uma subsolação com uma charrua que deixou marcados socialcos” (Base de Dados Endovélico).

---

**Nº de Referência H**

**Topónimo ou designação** Poço dos Mouros **Tipologia** Necrópole **Cronologia** Romano e Alta Idade Média **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 6748) **Valor cultural** Médio **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC; ALARCÃO, 1988; GOMES,2002; SANTOS,1972; GOMES, 1970; GOMES, 1986 **Localização** Na ZE **Caracterização** “Localiza-se em afloramento calcário, situado a meia encosta da vertente voltada a nordeste, de pequeno planalto alongado, rodeado por duas linhas de água, afluentes da margem direita de Alcantarilha. Encontra-se a cerca de 250m a poente da EN529, a pouco mais de 1km sul-nordeste das casas da Quinta da Lameira e com a mesma distância, a nordeste da povoação de Fontes da Matosa. É constituída por 6 sepulturas escavadas na rocha com os cantos arredondados, algumas com gola envolvente, situadas no sentido sudoeste nordeste.” (Base de Dados Endovélico).

---

**Nº de Referência I**

**Topónimo ou designação** Vale de Lousas **Tipologia** Estação de ar livre **Cronologia** Neo-Calcolítico **Categoria** Arqueológico **Estatuto (legal)** Inventário (Endovelico CNS 16950) **Valor cultural** Baixo **CMP Folha N.º** 595 e 604 **Fonte de Informação** DGPC **Localização** Na ZE **Caracterização** “As sondagens realizadas neste local permitiram verificar que a área onde se implantava esta estação foi objecto de grandes revolvimentos com o fim de preparar o terreno para a agricultura. Estes trabalhos perturbaram irremediavelmente os estratos arqueológicos, tendo sido recolhidos materiais contemporâneos e poucos centímetros acima do estrato geológico. Os materiais recolhidos sobressaíram pela sua escassez. Em cada sondagem foram recolhidos poucos materiais arqueológicos, numa média de 20 peças por m2. Os materiais cerâmicos escavados apresentavam um elevado índice de erosão.” (Base de Dados Endovélico).

---

## Anexo 3. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

### LEGENDA

**Projecto.** Nº referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Topónimo ou Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovelico. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo. **Classificação** imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: **Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3).** **Médio-baixo (2).** **Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0):** Atribuído a construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Indeterminado:** Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Tipo de trabalho** atributo baseado no *thesaurus* do Endovelico, nomeadamente, reconhecimento ou prospecção. **Coordenadas Geográficas** coordenadas rectangulares; UTM datum ED50 ou WGS84 obtidas em campo com GPS; conversão para HAYFORD-GAUSS Militares-Lisboa (Lx) **Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar** local habitado mais próximo. **Proprietário** identificação do(s) proprietário(s). **Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação** atributos baseado no *thesaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos. **Acesso. Morfologia do terreno** indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros). **Visibilidade para estruturas e artefactos** indicam-se os seguintes graus de visibilidade para detecção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Espólio recolhido** indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. **Caraterização** da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico. **Responsáveis** nome do(s) arqueólogo(s) responsável(is) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

### Nº 1

**Data** Maio de 2019 **CMP** 595 **Altitude** 60 m **Topónimo ou Designação** Conjunto Rural Morgado das Lameiras **Categoria** Arquitectónica e Etnográfica **Tipologia** Conjunto rural (casal agrícola) **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não identificada **Valor** Baixo **Posição** AI do LM.L **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Datum LX)** 123243,96/136797,50, erro 4m **Geográficas** - 8.371409/ 37.143456 **Concelho** Silves **Freguesia** Alcantarilha **Lugar** Morgado das Lameiras **Proprietários** Morgado da Lameira Empreendimento Turístico e Golfe, S.A **Uso do Solo** Inculto **Ameaças** Construção civil **Conservação** Mau **Acesso** Campo de golfe do Morgado das Lameiras, quadrante centro/oeste **Morfologia** Numa elevação de terreno do lado oeste do campo de golfe **Visibilidade - estruturas** Média a Elevada **Visibilidade - materiais** Média a Reduzida **Fonte** CMP e Google Earth **Espólio** Não foi recolhido espólio, mas observaram-se alguns fragmentos cerâmicos contemporâneos, nomeadamente cerâmica comum, vidrada e material de construção **Caracterização** Conjunto rural de vocação agrícola constituído por uma construção principal, a oeste, em ruína e com contrafortes exteriores do lado nordeste, consistindo num edifício central em aparelho regular de pedra rebocado a cal (ainda com cor nalguns espaços interiores), com nicho, zona de forno e chaminé ainda visível. Tem forma rectangular, alongada na direcção nordeste- sudoeste, duas águas, vertentes para nordeste e para sudoeste, sectionado em sete compartimentos, com entrada no lado sudeste. Foi construído sobre afloramento calcário. Anexo a este encontra-se do lado sudoeste um pequeno edifício de características construtivas similares. Do lado nordeste é visível um pequeno forno de planta circular bastante degradado e coberto de vegetação **Responsáveis** Ana Resende **Registo fotográfico**





Nº 2

**Data** Maio de 2019 **CMP** 595 **Altitude** 60 m **Topónimo ou Designação** Morgado das Lameiras **Categoria** Arqueológica **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não identificada **Valor** Baixo **Posição** AI do LM.L **Tipo de**

**trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Datum LX)** 105762,78/136797,50, erro 4m **Geográficas** - 8.372151/37.145047 **Concelho** Silves **Freguesia** Alcantarilha **Lugar** Morgado das Lameiras **Proprietários** Morgado da Lameira Empreendimento Turístico e Golfe, S.A **Uso do Solo** Inculto **Ameaças** Construção civil **Conservação** Regular **Acesso** Campo de golfe do Morgado das Lameiras, quadrante nordeste **Morfologia** Numa elevação de terreno, rodeada por vegetação, do lado nordeste do campo de golfe **Visibilidade - estruturas** Média a Elevada **Visibilidade - materiais** Média **Fonte** CMP e Google Earth **Espólio** Não foi recolhido espólio, mas observaram-se alguns fragmentos contemporâneos, nomeadamente cerâmica comum, vidrada e material de construção **Caracterização** Numa zona de vegetação rasteira com algumas árvores de fruto na envolvente, identificou-se uma mancha com materiais cerâmicos, nomeadamente cerâmica comum, vidrada e material de construção. Imediatamente a este e sul observam-se alguns afloramentos calcários à superfície, mas não se reconheceram vestígios de estruturas **Responsáveis** Ana Resende **Registo fotográfico**



Nº 3E

**Data** Maio de 2019 **CMP** 595 **Altitude** 33 m **Topónimo ou Designação** Morgado das Lameiras **22** **Categoria** Arqueológica **Tipologia** Vestígios de Superfície **Cronologia** Idade do Ferro e Medieval Islâmico

**Classificação** Endovelico (33929) **Valor** Indeterminado (em referência ao trabalho de campo) **Posição** AI do LM.L **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Datum LX)** -056830,72/ 199874,33, erro 4m **Geográficas** - 8.368946/ 37.145379 **Concelho** Silves **Freguesia** Alcantarilha **Lugar** Morgado das Lameiras **Proprietários** Morgado da Lameira Empreendimento Turístico e Golfe, S.A **Uso do Solo** Inculto **Ameaças** Construção civil **Conservação** Regular **Acesso** Campo de golfe do Morgado das Lameiras, centro **Morfologia** Numa elevação de terreno, no centro do campo de golfe **Visibilidade - estruturas** Média a Elevada **Visibilidade - materiais** Média a Elevada **Fonte** CMP e Google Earth **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** “Numa zona de vegetação rasteira com algumas árvores de fruto na envolvente, identificou-se uma mancha não superior a 1km<sup>2</sup> com materiais cerâmicos, nomeadamente cerâmica comum, vidrada e material de construção. Imediatamente a Este e Sul observam-se alguns afloramentos calcários à superfície, mas não se reconheceram vestígios de estruturas” Endovelico (CNS33929). No decurso do trabalho de campo não se identificaram artefactos cerâmicos à superfície **Responsáveis** Ana Resende **Registo fotográfico**

Nº 4F

**Data** Maio de 2019 **CMP** 595 **Altitude** 27 m **Topónimo ou Designação** Morgado das Lameiras **23** **Categoria** Arqueológica **Tipologia** Vestígios dispersos **Cronologia** Idade do Ferro e Medieval Islâmico **Classificação** Endovelico (33930) **Valor** Indeterminado (em referência ao trabalho de campo) **Posição** AI do LM.L **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Datum LX)** -061484,40 / 259163,74, erro 4m **Geográficas** - -8.369220/37.147294 **Concelho** Silves **Freguesia** Alcantarilha **Lugar** Morgado das Lameiras **Proprietários** Morgado da Lameira Empreendimento Turístico e Golfe, S.A **Uso do Solo** Inculto **Ameaças** Construção civil **Conservação** Regular **Acesso** Campo de golfe do Morgado das Lameiras, centro **Morfologia** Numa elevação de terreno, a nordeste do campo de golfe **Visibilidade - estruturas** Média a Elevada **Visibilidade - materiais** Reduzida **Fonte** CMP e Google Earth **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** “No caminho que leva do portão localizado a ocidente da EM 529 á área intervencionada do mesmo lado da estrada, existe um pequeno cerro de perfil semiesférico, cuja topografia é muito semelhante à das necrópoles da Idade do Ferro, período a que pertencem alguns dos fragmentos cerâmicos identificados. O sítio terá tido uma ocupação durante o período romano, tendo sido registada a presença de um fragmento de *terra sigillata* e um possível fragmento de *tegulae*. Foram ainda observados no local fragmentos de telhas islâmicas” Endovelico (CNS33930). No decurso do trabalho de campo não se identificaram artefactos cerâmicos à superfície **Responsáveis** Ana Resende **Registo fotográfico**



Nº 5G

**Data** Maio de 2019 **CMP** 595 **Altitude** 47 m **Topónimo ou Designação** Morgado das Lameiras **24** **Categoria** Arqueológica **Tipologia** Alcaria **Cronologia** Medieval Islâmico **Classificação** Não identificada **Valor** Indeterminado (em referência ao trabalho de campo) **Posição** AI do LM.L **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Datum LX)** 135294,88 / 232910,50, erro 4m **Geográficas** - -8.370946/37.146576 **Concelho** Silves **Freguesia** Alcantarilha **Lugar** Morgado das Lameiras **Proprietários** Morgado da Lameira Empreendimento Turístico e Golfe, S.A **Uso do Solo** Inculto **Ameaças** Construção civil **Conservação** Regular **Acesso** Campo de golfe do Morgado das Lameiras, quadrante NW **Morfologia** Numa elevação de terreno, rodeada por vegetação, do lado nordeste do campo de golfe **Visibilidade - estruturas** Média a Elevada **Visibilidade - materiais** Média a Elevada **Fonte** CMP e Google Earth **Espólio** Não foi recolhido espólio, mas observaram-se alguns fragmentos cerâmicos contemporâneos, nomeadamente cerâmica comum, vidrada e material de construção **Caracterização** “Alcaria islâmica de dimensões consideráveis localizada na área que se estende desde o limite Noroeste da zona afetada, até ao limite Norte e à parte plana que se encontra toda atravessada por alicerces de parede bem visíveis, materiais de construção deslocados e fragmentos de cerâmica de construção e de uso doméstico. O sítio sofreu uma subsolação com uma charrua que deixou marcados socalcos”. (Endovelico CNS 33931). A topografia do local foi alterada **Responsáveis** Ana Resende **Registo fotográfico**



## Anexo 4. Zonamento da prospecção arqueológica

Delimitação de áreas homogêneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogêneas de pequena dimensão a respectiva zona conexas deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

**Parâmetros.** **VE** = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade.** **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatamento ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

---

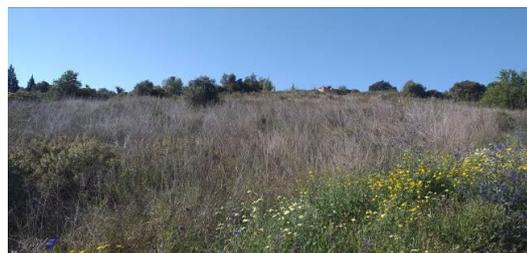
### Identificação, Visibilidade e Caracterização

### Registo fotográfico

#### Zona A

**VE** Média a Baixa **VM** Baixa **Caracterização** Inculto com coberto vegetal constituído por vegetação herbácea, arbustiva e sub-arbustiva na zona de vale com terrenos agrícolas abandonados. Ocorrem manchas arbóreas de oliveira, alfarrobeira e azinheira. Presença dispersa de amendoeira e figueira em encostas sobranceiras ao vale. A mancha vegetal é quebrada por trilhos em terra batida.

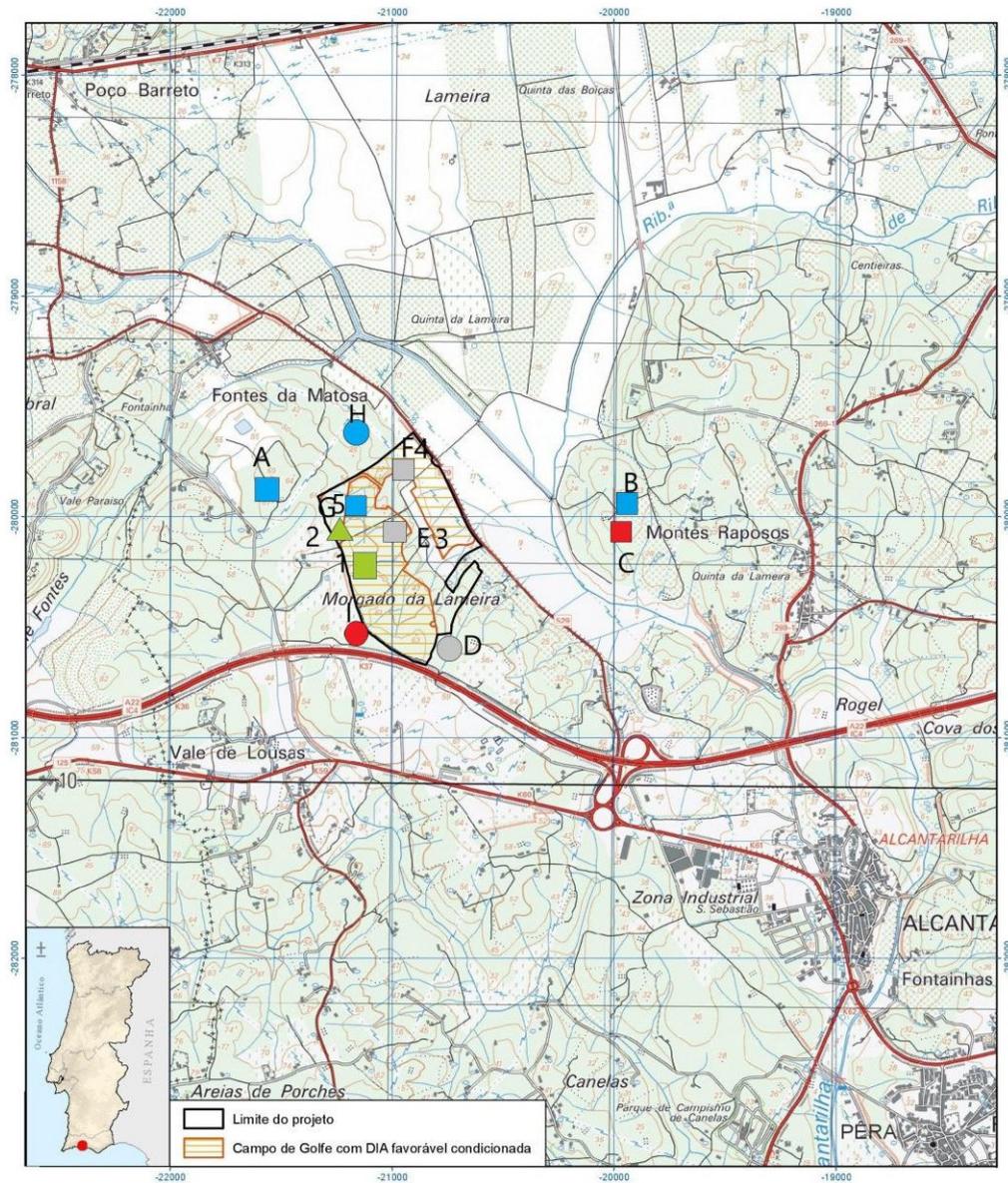
Na maior parte da área de implantação do projecto ocorrem formações geológicas do Neogénico e Quaternário e pequenos afloramentos jurássicos e cretácicos. Esta área é ocupada em grande parte por aluviões, cascalheiras e terraços, com calcários, margas, formações carbonatadas e arenitos calcários.



**Zona B**

**VE** Elevada **VM** Elevada **Caracterização** Morfologia modelada para a criação do campo de golfe com espaços de “green” e trilhos calcetados de circulação para buggies.

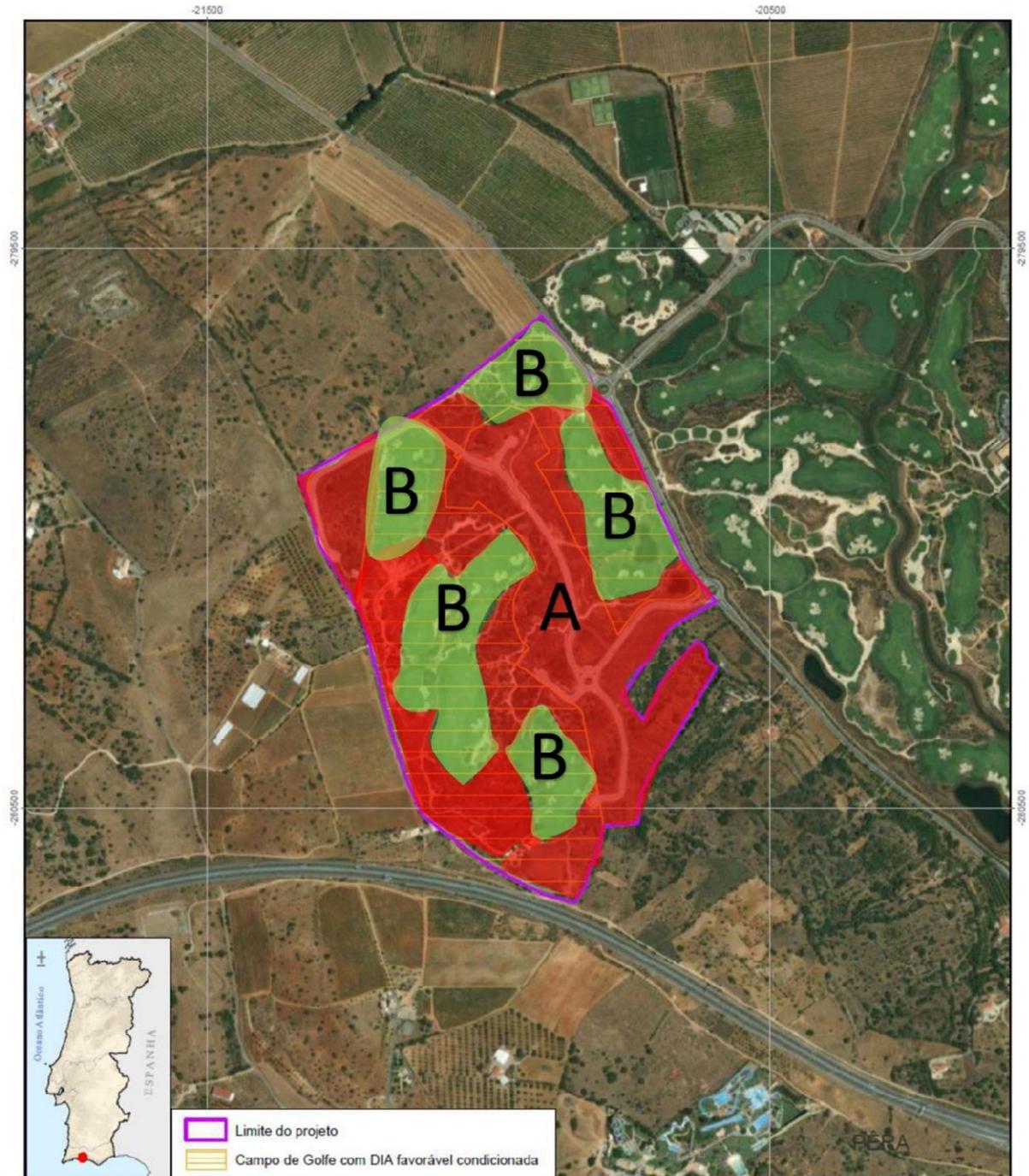




Tipologia	Ícones utilizados (a forma tracejada indica localizações hipotéticas ou aproximadas)
Achado(s) isolado(s) ou dispersos, não definindo um sítio arqueológico	 
Sítios (mancha de materiais arqueológicos)	  
Estruturas não lineares, positivas ou negativas, isoladas ou formando conjuntos, e monumentos	  
Estruturas lineares, positivas ou negativas	 
Grafitismos rupestres	 
Imóveis Classificados e ZGP ou ZEP	   
Imóveis Em Vias de Classificação e ZGP ou ZEP	   
Ocorrências potenciais ou indeterminadas	
Cronologia (diferenciada por cores)	    
Exemplos de aplicação	    

Cada ícone é acompanhado de um número de identificação (trabalho de campo) ou letra (pesquisa documental). Exemplos: **Achados isolados**: peças, fragmentos de peças, matérias de construção. **Sítios**: habitat, mancha de ocupação, oficina de talho. **Estruturas não lineares**: menir, menaço, recinto muralhado, silo, abrigo natural, sepultura escavada na rocha, casa, cruzeiro, pedreira. **Estruturas lineares**: fosso, via com trilhos, levada, muro de sigla. **Grafitismos rupestres**: gravuras ou pinturas, em suportes móveis. **Imóveis Classificados (IC) ou Em Vias de Classificação (EVC)** e respectiva Zona Geral de Proteção (ZGP) ou Zona Especial de Proteção (ZEP). **Ocorrências potenciais ou indeterminadas**: topónimo, indícios fitogeográficos.

Figura 1. Localização do Projecto e das ocorrências de interesse cultural sobre extracto da Carta Militar de Portugal (IGeoE).



**Caracterização da Situação de Referência no âmbito da Operação de Loteamento do Aldeamento Turístico AL2 e Estabelecimento Hoteleiro HT2 Morgado da Lameira (Alcantarilha – Silves)**

LEGENDA  
Zonamento

- Zona A – Matos Rasteiros e Árvores de Fruto
- Zona B – “Green” do Campo de Golfe

**Figura 2.** Zonamento da prospecção arqueológica sobre ortofotografia; consultar a descrição das zonas no Anexo 4.



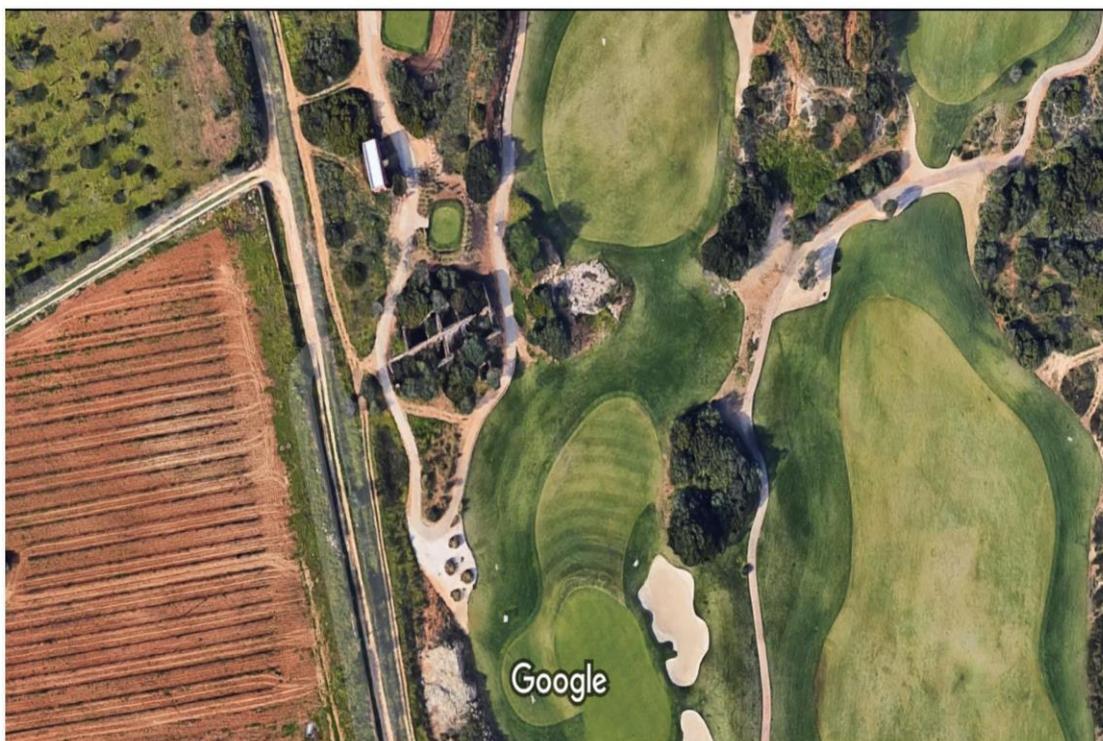


Foto 1 – Conjunto Rural – vista aérea  
(vista aproximada S-N)



Foto 2 – Conjunto Rural – vista geral  
(vista aproximada W-E)



Foto 3 – Conjunto Rural – aspeto dos contrafortes  
(vista aproximada SE-NW)



Foto 4 – Conjunto Rural – zona da cozinha  
(vista aproximada W-E)



Foto 5 – Conjunto Rural – forno  
(vista aproximada NE-SW)



Foto 6 – Conjunto Rural – cerâmica observável na envolvente  
(vista aproximada W-E)



Foto 7 – Zona com vestígios cerâmicos de superfície  
(vista aproximada SW-NE)



Foto 8 – Zona com vestígios cerâmicos de superfície  
(vista aproximada E-W)



Foto 9 – Zona com vestígios cerâmicos de superfície  
(vista aproximada E-W)



Foto 10 – Zona com vestígios cerâmicos dispersos  
(vista aproximada NE-SW)



Foto 11 – Vestígios da Alcaria Islâmica do Morgado da Lameira  
(vista aproximada SW-NE)



Foto 12 – Zona com coberto vegetal inculto  
(vista aproximada SE-NW)



Foto 13 – Zona com coberto vegetal inculto  
(vista aproximada SW-NE)



Foto 14 – Zona com coberto vegetal inculto  
(vista aproximada SE-NW)



Foto 15 – Zona com afloramento rochoso à superfície  
(vista aproximada SE-NW)



Foto 16 – Zona de vegetação arbustiva densa  
(vista aproximada SW-NE)



Foto 17 – Área do “green”  
(vista aproximada SE-NW)



Foto 18 – Aspeto geral do campo de golfe  
(vista aproximada SE-NW)



Foto 19 – Campo de golfe e envolvente  
(vista aproximada NW-SE)